

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## A SALA DE AULA COMO ESPAÇO FORMATIVO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

FORTES, Eleaine<sup>1</sup>  
PRADO, Anelize Tatiana Moreira<sup>2</sup>  
SANTOS, Nayura Ai More<sup>3</sup>

### Resumo

O objetivo deste texto é apresentar as experiências adquiridas pelas autoras através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná –Campus Palmas. Através deste programa nós acadêmicas temos possibilidades de vivenciar o cotidiano da sala de aula e a maneira que se dá o processo ensino-aprendizagem das crianças, as quais estão em fase de alfabetização. Neste sentido, estaremos agregando às teorias estudadas no Curso de graduação a prática adquirida na escola, a qual complementa a nossa formação quanto acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** PIBID. Docência. Experiência.

### Introdução

Acreditamos que através do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), obteremos grandes experiências, as quais estarão relatadas ao longo do texto, experiências as quais estarão contribuindo muito para a nossa prática docente, prática que se integra a teoria, a qual é pautada na teoria Pedagogia Histórico-Crítica. Neste sentido, percebemos a importância à metodologia utilizada na escola, pois a mesma contribui muito para o sucesso ou fracasso do processo ensino-aprendizagem.

Essa produção acadêmica tem por base uma leitura na teoria Pedagogia Histórico-Crítica, social, psicológica, buscando como ponto de partida experiências obtido em sala de aula. De acordo com (SAVIANI, 2011, p. 13), “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Dessa forma, pode-se concluir, que toda proposta educativa contém concepção de mundo e de conhecimento, e conseqüentemente de sociedade de homem.

O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, esta tendo grande importância para nós - futuras educadoras, pois através do mesmo podemos acompanhar ao longo do ano letivo a evolução, o crescimento dos educandos em sala de aula, a aprendizagem de cada um e como a professora trabalha cada conteúdo.

<sup>1</sup> Graduanda no Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná (IFPR), em Palmas/PR. Docente no CMEI Arca de Noé, em Palmas/PR. E-mail: manna\_forts@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda no Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná (IFPR), em Palmas/PR. Docente no CMEI Zenaide Ana Vivian, em Palmas/PR. E-mail: anelize-tatiana@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda no Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná (IFPR), em Palmas/PR. E-mail: nayura.aymore@hotmail.com

Desta maneira a professora realiza um trabalho diferenciado com seus alunos, o qual se desenvolve através do lúdico, envolvendo brincadeiras e a imaginação de ambos, tornando as aulas mais prazerosas e instigantes para crianças. Através do acompanhamento que realizamos em sala de aula, é possível ter uma clareza como se dá o processo da aprendizagem dos educandos, pois a professora faz um questionamento aos seus alunos, fazendo uma preparação quanto o conteúdo que se trabalhara.

De acordo com Gasparin (2012, p. 14):

O interesse do professor por aquilo que os alunos já conhecem é uma ocupação prévia sobre o tema que será desenvolvido. É um cuidado preliminar que visa saber quais as “pré-ocupações” que estão nas mentes e nos sentimentos dos escolares. Isso possibilita ao professor desenvolver um trabalho pedagógico mais adequado, a fim de que os educandos, nas fases posteriores do progresso, apropriem-se de um conhecimento significativo para suas vidas.

Desta maneira a professora faz o uso dos cinco passos propostos por (SAVIANI, 1996, p. 70, 71,72), sendo eles: “1º: ponto de partida é a prática social, comum a professores e alunos. 2º: problematização – detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social. 3º: instrumentalização, apropriação de instrumentos teóricos e práticos para resolver os problemas detectados. 4º: catarse: incorporação dos instrumentos culturais transformados em elementos ativos em transformação social. 5º: própria prática social. É a elevação dos alunos ao nível do professor para se compreender a especificidade das relações pedagógicas”.

384

O ponto de partida do novo método não será a escola, nem a sala de aula, mas a realidade, social mais ampla. A leitura crítica dessa realidade torna possível apontar um novo pensar e agir pedagógicos. Deste enfoque defende-se o caminhar da realidade social, como um todo, para especificidade teórica da sala de aula e desta para a totalidade social novamente, tornando possível um rico processo dialético de trabalho pedagógico. Para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, toma-se como marco referencial epistemológico a teoria dialética do conhecimento, tanto para fundamentar a concepção metodológica e o planejamento de ensino aprendizagem, como a ação docente-discente. (GASPARIN, 2012, p.3).

A sala de aula como espaço formativo de iniciação à docência vem nos trazendo inúmeras satisfações, sendo elas profissionais como pessoais. Essas satisfações preenchem uma lacuna entre a teoria e prática, pois podemos nos dispor de inúmeros exemplos, exemplos estes que nos são explicados durante as aulas. Permitindo assim que essa realidade não seja equivocada

quando nos deparamos em uma sala de aula. Segundo Vigotsky (2007 p. 87,88): “o aprendizado é considerado um processo puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento. Ele simplesmente se utilizaria dos avanços do desenvolvimento em vez de fornecer um impulso para modificar seu curso”. Sendo assim, é através do conhecimento que a escola está nos proporcionando sabermos o caminho a ser seguido, e aonde queremos chegar.

Enfim, estar presente em uma sala de aula, aprendendo juntamente com a professora regente e seus alunos nos traz a certeza de que o caminho a ser percorrido ainda é longo. A educação não é uma tarefa das mais simples, por isso o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência vem com o intuito de nos auxiliar numa melhor compreensão da realidade educacional, realidade aqui a qual vem nos trazendo grandes desafios a ser enfrentados, mas acreditamos como futuro professores que a educação refere-se à formação humana, e é esta formação que precisamos. São esses e inúmeras situações que nos proporcionam o PIBID, não é uma questão somente financeira, são muito mais realizações do que atribuições, muito mais ações, diversificações, orientações, métodos, conceitos. Estes sim são atributos subjetivos para uma carreira inteira, e, contudo acreditamos que a efetivação na prática seja um dos caminhos para que a educação atinja seu ápice. Mas, como diz Saviani, (2011, p. 14), “a escola existe, pois para apropriar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber”.

385

## REFERÊNCIAS

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5ªed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 35ª ed. Campinas (SP): Autores Associados, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica; primeiras aproximações**. 11ª ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2011.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch, **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. - 7º. Ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.